

**FORA DO AMBIENTE DE TRABALHO:
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDA AOS POLICIAIS
MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS – CAPM**

OUTSIDE THE WORK ENVIRONMENT: CONTINUING TRAINING PROPOSAL
OFFERED TO PARTNERS IN THE STATE OF GOIÁS – CAPM

SUCUPIRA, Pedro Jorge Oliveira¹
VARANDA, Carlos Augusto da Silva²

RESUMO

O presente artigo estuda a importância de se incluir na carreira dos policiais militares do estado do Goiás (PMGO) um curso de formação continuada que capacite os agentes a atuarem de forma estratégica nos momentos de folga. As estatísticas de vitimização policial revelam que as mortes ocorrem em maior número quando os militares estão fora do ambiente de trabalho. Além disso, através dos dados estatísticos colhidos nesta pesquisa, é observável o anseio policial por um treinamento que os torne aptos a agir de forma tática durante as folgas. Para a construção deste artigo primeiramente fez-se uso do método bibliográfico, o qual explica o cenário das mortes policiais fora do horário de serviço, o perfil dos agentes vitimizados e a importância da capacitação e treinamento dos militares. Em seguida, foram colhidos dados através de um questionário quantitativo com a finalidade de se obter informações acerca da percepção de temor dos militares em ser vítima de homicídio dentro e fora do trabalho, além de identificar tanto a intenção de reagir diante de injusta agressão, quanto o preparo para atuar em situações de confronto durante os momentos de folga. Assim, conclui-se que a oferta de um curso de capacitação continuada aos militares pode ser uma forte estratégia na busca por diminuir os números de vitimização policial fora de serviço. Pois é fundamental que os agentes se atualizem a cada ano acerca dos melhores e mais eficazes métodos e ferramentas de operação na atividade policial.

Palavras-chave: Vitimização Policial. Treinamento para agir na folga. Preservação da vida policial. Policial Militar.

ABSTRACT

This article studies the importance of including in the career of military police officers in the state of Goiás (PMGO) a continuing training course that enables officers to act strategically during their free time. Police victimization statistics reveal that deaths occur

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Lima, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: pjos04@gmail.com; Goiânia/GO, novembro de 2023.

²Orientador, Carlos Augusto da Silva Varanda, Especialista em Direito Penal e Processual Penal com docência universitária, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08.10.23.

in greater numbers when military personnel are away from work. Furthermore, through the statistical data collected in this research, the police's desire for training that makes them capable of acting tactically during their days off is observable. To construct this article, we first used the bibliographic method, which explains the scenario of police deaths outside of working hours, the profile of victimized agents and the importance of training and training of military personnel. Then, data were collected through a quantitative questionnaire with the purpose of obtaining information about the military's perception of fear of being a victim of homicide inside and outside of work, in addition to identifying both the intention to react in the face of unfair aggression, and preparation to act in confrontational situations during free moments. Thus, it is concluded that offering a continuing training course to military personnel can be a strong strategy in the quest to reduce the number of off-duty police victimizations. It is essential that agents update themselves every year on the best and most effective operational methods and tools in police activity.

Keywords: Police Victimization. Training to act on time off. Preservation of police life. Military police.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a profissão do policial militar carrega em sua essência o risco de morte, mas as estatísticas revelam que a maioria dos policiais morrem fora do serviço e não quando estão em atividade. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022) o índice de violência contra policiais aumentou trinta por cento em um ano, sendo as mortes fora do turno de serviço em maior número.

Em 2022 morreram 94 policiais militares em confronto ou por lesão não natural fora de serviço e desse total 05 agentes integravam a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Esses números demonstram a necessidade de estratégias para que os profissionais militares estejam mais preparados para agir, visto que os índices de vitimização policial são elevados nesta situação.

O Fórum registra que 22,6 por cento das mortes de policiais são no horário de serviço e 77,4 por cento das mortes ocorrem quando os profissionais estão fora do horário de serviço. Os profissionais de segurança sofrem violências de diversas espécies, como ameaças (75,6% em serviço e 53,1% fora de serviço), assédios e discriminação por serem militares. Dessa forma, observa-se que a afronta aos direitos e integridade física desses agentes ocorre tanto de forma objetiva – mortes e lesões, quanto de forma subjetiva – preconceitos, ameaças e assédios.

Uma pesquisa realizada em 2018 na corporação da Polícia Militar de Goiás apontou que 43% dos militares já tiveram que agir na defesa de outrem e 35% já necessitaram agir em defesa própria fora do ambiente de trabalho. Em contrapartida, 65% desses militares entrevistados disseram não se sentir muito preparados para atuarem nessas situações. Dentro desse campo, os agentes militares que mais estão em risco são os que estão dentro do grupo praças, por atuarem em sua maioria no policiamento ostensivo de rua - na Rádio Patrulha. As estatísticas evidenciaram que 99% das vítimas encontravam-se fora do ambiente de trabalho, especialmente os cabos e soldados.

Assim, nota-se que os agentes goianos são requisitados com elevada frequência para agirem durante as folgas de serviço, dessa forma não seria adequado a implantação de uma política institucional de capacitação continuada aos militares para agirem fora do ambiente de trabalho? Uma capacitação que integre a carreira inicial dos militares e seja de caráter obrigatório e periódico, visto a importância do bem tutelado, à vida.

Assim, a ideia dessa produção é investigar a necessidade de implementação de um curso de capacitação continuada para os militares, oficiais e praças, da PMGO, com o objetivo de apresentar à sociedade um profissional mais preparado para atuar quando estiver fora de serviço. Para isso será feito tanto um levantamento bibliográfico acerca do perfil e das circunstâncias em que ocorrem os crimes violentos letais intencionais contra policiais militares fora de serviço do Estado de Goiás, quanto a identificação do perfil dos policiais militares que morreram vítimas desses crimes, tais como, o gênero; idade; patente e o tempo de serviço. E por fim, pretende-se definir quais competências, habilidades e atitudes seriam fundamentais para elaboração de uma formação continuada com a finalidade de treinar os agentes para agir de forma segura, fora do ambiente de trabalho. E conseqüentemente diminuir os índices de vitimização policial, pois a sociedade depende da atividade destes profissionais para combater a criminalidade.

O início do estudo foi executado com a realização da pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, na plataforma google acadêmico e scielo sobre o tema, sendo analisados os dados oficiais de vitimização policial no estado de Goiás. Buscou-se então critérios e a utilização de técnicas e ferramentas para elaboração de uma formação continuada, a fim de preparar os policiais militares, para agir de forma segura contra riscos. A pesquisa de campo consiste na aplicação de um questionário online aos acadêmicos do curso de formação de praças – 2023 – para análise de dados recolhidos e conclusão sobre a temática abordada neste trabalho de conclusão de curso. Assim, o artigo conclui sua análise ponderando sobre a necessidade de se pensar a segurança dos policiais

militares fora do ambiente de trabalho, visto desempenharem valioso papel social na manutenção da ordem pública.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CENÁRIO DAS MORTES POLICIAIS FORA DO HORÁRIO DE SERVIÇO

O contexto atual da segurança pública nacional revela que o senso comum reclama a defesa dos direitos à vida e a segurança apenas aos cidadãos civis, e quando se trata de militares há incerteza acerca da titularidade desses direitos. Para Vieira e Silveira (2019, p. 581) essa incerteza é fruto da “percepção distorcida da atividade policial e do sistema de segurança pública”, em geral, construída pela mídia ao explorar massivamente ocorrências isoladas de abuso policial, criando a imagem de generalização.

Segundo estudo de MINAYO E SOUZA citado por DUARTE, 2019, os agentes de segurança têm o perigo como sentimento comum e 94,1% dos policiais militares entrevistados na pesquisa declararam que os momentos mais inseguros na folga são o trajeto para casa e durante o lazer. Isso faz com que o profissional militar necessite permanecer em estado de alerta constante a fim de não ser surpreendido por criminosos, visto que a cada 10 policiais militares mortos 07 estavam de folga do serviço. (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022)

Os agentes em geral, atuam sem o apoio da população, sendo vistos como vilões ao executarem seus deveres funcionais. Esse cenário aponta a crise na defesa dos direitos fundamentais dos militares, visto que, segundo Nicolau Filho e Nicolau (2022, p. 67639), em regra, “quando ocorrem abusos contra policiais militares, não existe nenhuma entidade civil, e até mesmo ações públicas, que visem preservar a integridade dos militares estaduais”, evidenciando a disparidade na defesa dos direitos básicos de civis e militares.

Os motivos para o elevado número de mortes de policiais fora do ambiente de trabalho ou durante a folga do serviço tem relação com diversos fatores, entre eles ao fato de a atividade profissional os obrigarem a tomar constantes medidas de proteção, como andarem armados constantemente. Além disso, fora do ambiente de trabalho, os profissionais militares ficam, de certa forma, desassistidos por suas instituições de origem, visto que não contam com qualquer comunicação por rádio imediata e não há deslocamento de viaturas para prestar apoio. (Anuário Brasileiro de Segurança Pública,

Para MIRABETE E GUIMARÃES citado por OLIVEIRA E SANTOS, 2010:

[...] a atividade militar não se resume ao serviço diário, a função implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional está em momento de descanso. A profissão do policial requer que este indivíduo atue no confronto contra a conduta irregular ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos.

Neste sentido, diversos estudos científicos evidenciam o elevado risco à vida enfrentado pelos profissionais militares em relação a outras profissões, pois na atividade policial o risco não deve ser encarado como acidente, visto que exerce papel estruturante nas atividades laborais desenvolvidas. (DUARTE 2019) Além disso, a violência exercida contra os profissionais militares deve ser entendida como uma violência contra o Estado, uma vez que eles são responsáveis por garantir a preservação da ordem pública, a segurança dos cidadãos e ainda defender as instituições democráticas que organizam e regem o país.

Ainda vale registrar que no trânsito os policiais militares devem redobrar os cuidados durante as folgas, pois, dependendo do local, os criminosos se sentem mais confiantes para realizar roubos, principalmente no período noturno onde aproveitam a baixa luminosidade para se deslocarem sorrateiramente e surpreenderem suas vítimas. Os locais com semáforos e controladores de velocidade precisam de uma atenção especial, tendo em vista que os condutores de veículo reduzem a velocidade ou mesmo precisam parar.

2.2 PERFIL DOS AGENTES VITAMINADOS

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022) os policiais militares que foram assassinados eram, em sua imensa maioria, homens (98,4%) negros (67,3%) e principalmente na faixa entre 40 e 44 anos. Esses números revelam um perfil bem característico dos militares mortos. Em primeiro lugar, o fato de os homens morrerem mais é uma consequência esperada por conta da própria composição das corporações, que em grande parte são predominantemente formadas por homens.

Em segundo lugar, a faixa etária entre 40 e 44 anos representa 18,2% das mortes, o que revela que os policiais experientes foram os mais vitimados. Esse número ainda pode ser confirmado pela variável do tempo de serviço dos policiais mortos, pois os que mais morrem são os agentes com 20 e 25 anos de serviço (25,58%). Esses números tão elevados de mortes dentro dessa faixa de idade e associada ao tempo de profissão, pode ser explicado empiricamente pelo fato dos militares, de certa forma, baixarem a guarda

em algumas situações e entenderem a percepção de perigo diminuída ao longo do tempo.

Vale registrar que os índices de mortes dos policiais durante a folga são menores tanto no início da carreira militar quanto no final, isto é, os agentes com menos de 5 anos de serviço e os com mais de 25 anos morrem menos. Segundo Duarte (2019, p. 41):

Uma possível explicação para a menor quantidade no primeiro grupo de policiais “novatos” seria a de que no início da carreira, eles arriscaram menos pelo fato de não possuírem estabilidade que só é atingida quando completam alguns anos de serviço. Outro fator seria pela “calibração” da percepção de risco, ainda em curso nos anos iniciais e que resultam em “estado de alerta” geral mais elevado.

Assim, nota-se que os militares em começo de carreira apresentam alto índice de cautela durante e fora do serviço o que mitiga os números de mortes, pois o estado de constante atenção os torna aptos a perceberem situações de risco, ainda que sutis. Isso também se aplica aos agentes em final de carreira, pois a proximidade deles com a inatividade faz com que aumentem novamente a atenção visando mitigar o risco de morte.

2.3 CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DOS MILITARES

O elevado número de policiais mortos a cada ano, tanto em serviço como na folga, apresenta-se como um dos principais problemas enfrentados pela segurança pública no Brasil. Esse problema além de acender um alerta para a melhoria contínua dos Cursos de Formação Policial reforça a importância de um processo de formação continuada desses profissionais durante toda a carreira.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022, p.50), no ano de 2022 foram 161 policiais assassinados, sendo 113 mortos fora do serviço. Esses dados revelam que mais de 70% dos agentes militares mortos foram abatidos durante as folgas, isso revela a necessidade urgente das corporações repensarem as políticas de capacitação continuada voltadas à defesa dos militares fora de serviço.

Segundo Araújo, no texto *Sobrevivência Policial na folga e no trabalho: uma questão de segurança pública*:

Um elemento determinante responsável pelo grande número de policiais mortos, fora de serviço, deve-se às tentativas de reações, malsucedidas, a assaltos. Agentes, à paisana, que se encontram em locais que estão sendo assaltados sentem-se na obrigação de reagirem. Muitos não têm treinamento técnico e ao se confrontarem com os criminosos, acabam sendo alvejados e mortos (ARAÚJO, 2017, p. 05 e 06).

Dessa forma, considerando que a maioria dos confrontos entre militares e criminosos ocorrem no ambiente urbano e a curta distância na qual o policial chega a

entrar em luta corporal com o infrator, é fundamental ao profissional ter conhecimento e treinamento em técnicas de retenção e contra retenção de arma de fogo, pois além de neutralizar o infrator o agente militar ainda terá que preocupar-se em não perder a posse de sua arma, visto que em sua maioria os policiais “tornando-se vítimas, em especial do crime de latrocínio, onde o armamento que porta é o objeto de ambição dos infratores.” (DUARTE, 2019, p. 02)

Assim, a capacitação continuada dos agentes militares permite o aperfeiçoamento de habilidades de abordagem, gerenciamento de crise, resolução de conflitos e atuação em confrontos. Além disso, com a reciclagem profissional o agente pode ter acesso a novas informações, tecnologias e estratégias tanto de combate ao crime como de autodefesa. E sabe-se que um policial militar bem treinado e atualizado está preparado para proteger a população e agir de forma adequada em situações de emergência.

3. METODOLOGIA

A pesquisa proposta foi desenvolvida a partir do interesse em compreender o fenômeno da vitimização policial fora do ambiente de trabalho, visto que são cada vez mais altos os números relacionados a essa temática no país. Para registro dos dados numéricos foi utilizado o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 que assinala a soma de policiais mortos em cada unidade da federação e apresenta breves comentários a partir de dados coletados nas Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social e Polícia Civil dos estados.

A finalidade básica desta produção é evidenciar a necessidade de inserção de um componente curricular de formação continuada na carreira dos policiais militares da PMGO, contemplando técnicas e estratégias de autodefesa para ações de forma segura em situações de riscos nos momentos de folga. A inclusão deste componente curricular tem por objetivo aperfeiçoar a atuação dos agentes e conseqüentemente reduzir o número de mortes nestas ocasiões, por meio do ensino de técnicas favoráveis à preservação da vida do policial.

Para apresentação da proposta de capacitação foi efetuada a revisão de literatura e constata a necessidade de ensino militar para que os agentes de segurança pública do Goiás sejam treinados e possam resguardar suas vidas durante o tempo de folga. Neste sentido, realizou-se pesquisa de campo com o objetivo de colher informações junto aos profissionais militares da PMGO. O Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM) foi escolhido para esta pesquisa em razão tanto da proximidade do pesquisador,

como por ser o espaço no qual são pensados e desenvolvidos os cursos e estratégias de capacitação militar.

Assim, para evidenciar a necessidade da oferta de uma capacitação continuada aos militares voltada para a atuação fora do ambiente de trabalho, foi desenvolvido e aplicado um questionário online aos 38 discentes em formação da turma LIMA do curso de formação 2023 da PMGO. A aplicação deste questionário tem por finalidade entender tanto como os militares enxergam seu nível de preparo para atuar nas situações de risco durante as folgas, como qual a periodicidade ideal para a capacitação continuada proposta.

O questionário contém 06 perguntas de múltipla escolha disponíveis de forma online na plataforma google forms para que os agentes acessem e respondam de modo objetivo e facilitado. Os resultados desta pesquisa de campo serão organizados e expostos por meio de gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERCEPÇÃO DE TEMOR DURANTE O SERVIÇO E NOS MOMENTOS DE FOLGAS

Sabe-se que o risco é inerente à atividade do policial militar, assim pela pesquisa de campo realizada foi possível identificar que durante o serviço os agentes em geral se sentem mais protegidos e conseqüentemente menos temerosos em ser vítima de homicídio – dos profissionais pesquisados 58,6% sentem baixo ou nenhum medo de serem mortos durante o serviço.

Isso se deve tanto ao fato de contarem com companheiros dentro da viatura, o que possibilita a divisão de áreas de segurança diminuindo as chances de serem surpreendidos, quanto em ocorrências sempre haver no mínimo dois militares.

Figura 1

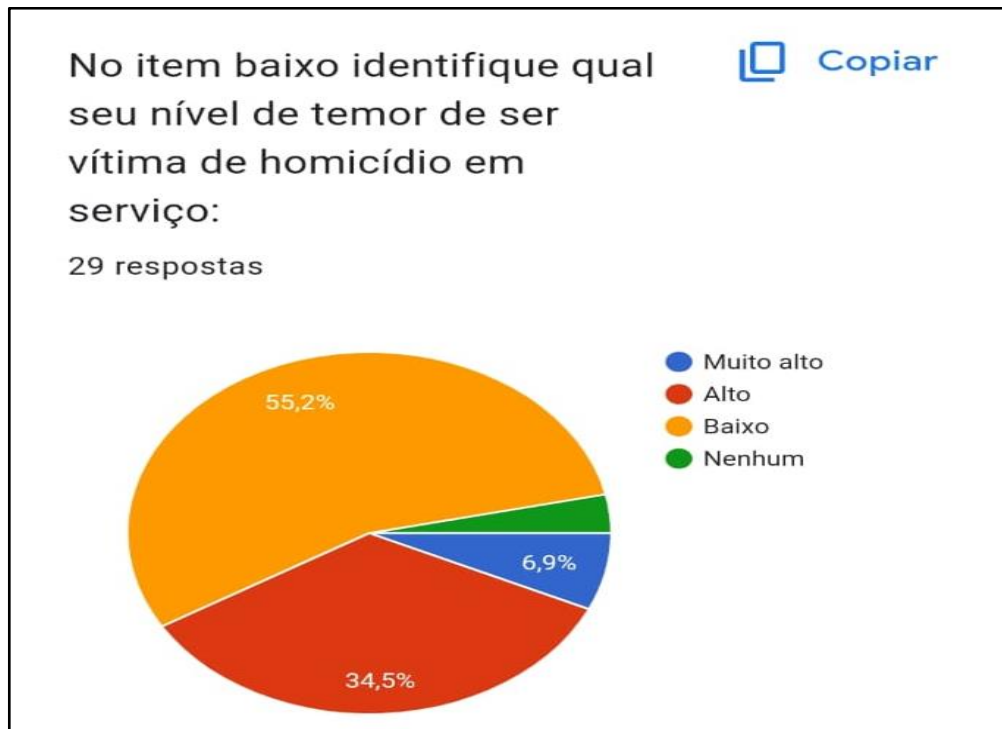


Gráfico 01: Percepção de temor durante o serviço

Fonte: (O autor, 2023)

Por outro lado, quando se encontra nos momentos de folga a percepção de risco tende a aumentar fazendo com que os agentes se sintam mais temerosos – 62,1% dos participantes responderam que sentem um alto temor em serem vítimas. Assim, é fundamental ao agente realizar uma verificação visual do ambiente para notar possíveis ameaças. Além disso, por estarem sozinhos precisam ter atenção redobrada tanto consigo mesmo como com seus familiares.

Figura 2



Gráfico 02: Percepção de temor fora de serviço ou durante as folgas
Fonte: (O autor, 2023)

4.2 REAÇÕES A INJUSTA AGRESSÃO DURANTE AS FOLGAS

A carreira dos profissionais militares imprime em cada agente a necessidade de agir em situações de violência. Assim, mesmo quando estão fora do ambiente de trabalho muitos se sentem impelidos a rebater injustas agressões que presenciam. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa 44,8% dos agentes já presenciaram situações desta natureza, assim é imprescindível que o policial militar saiba como agir de forma adequada.

Figura 3

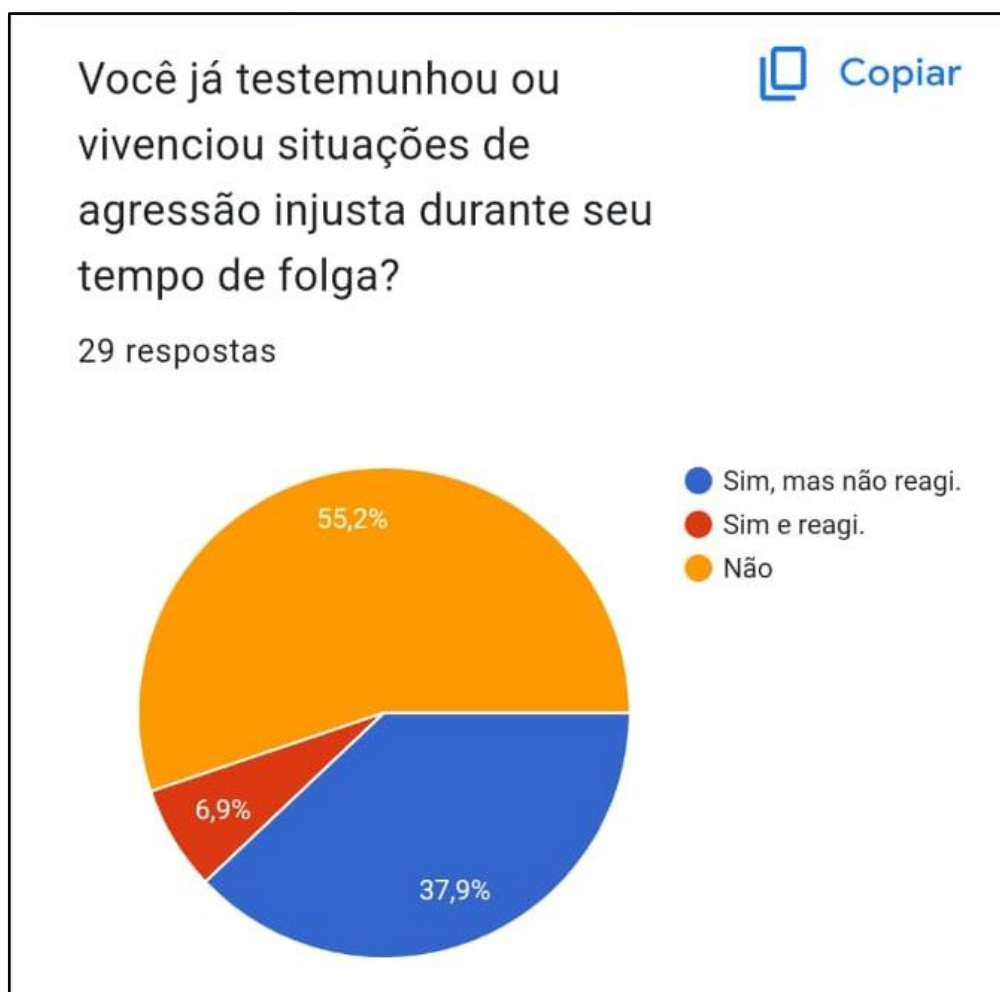


Gráfico 03: Reações a injusta agressão durante as folgas

Fonte: (O autor, 2023)

No que se refere a preparação para agir durante as folgas, parcela significativa dos militares entrevistados se sentem preparados ou muito preparados para agir diante de injusta agressão caso seja necessário – 62,1% e 17,2% respectivamente. Todavia, ainda é preciso pensar em capacitação continuada nesta área, tendo em vista que 20,7% dos agentes pesquisados declararam se sentir pouco ou não preparados para essas situações.

Figura 4

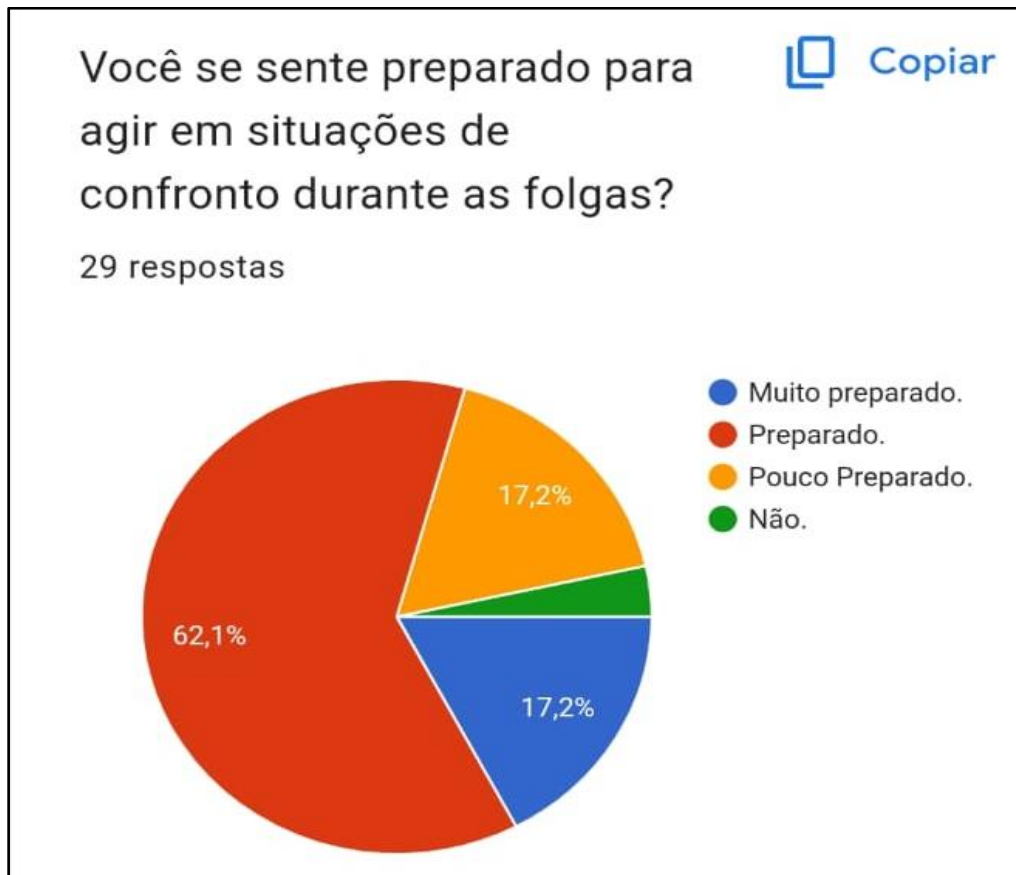


Gráfico 04: Nível de preparo para agir durante as folgas

Fonte: (O autor, 2023)

4.2 PREPARO PARA ATUAR EM SITUAÇÕES DE CONFRONTO DURANTE OS MOMENTOS DE FOLGA

Sabe-se que grande parte da preparação militar se restringe ao curso de formação ofertado ao ingressar na corporação, no entanto, nesta fase os treinamentos são voltados para todas as áreas que envolvem a carreira, sem haver aprofundamento em qualquer uma delas. Assim, é necessário que haja uma oferta de capacitação continuada voltada diretamente à temática da sobrevivência policial, pois 27,6% dos entrevistados declaram não terem recebido treinamento específico nesta área.

Figura 5

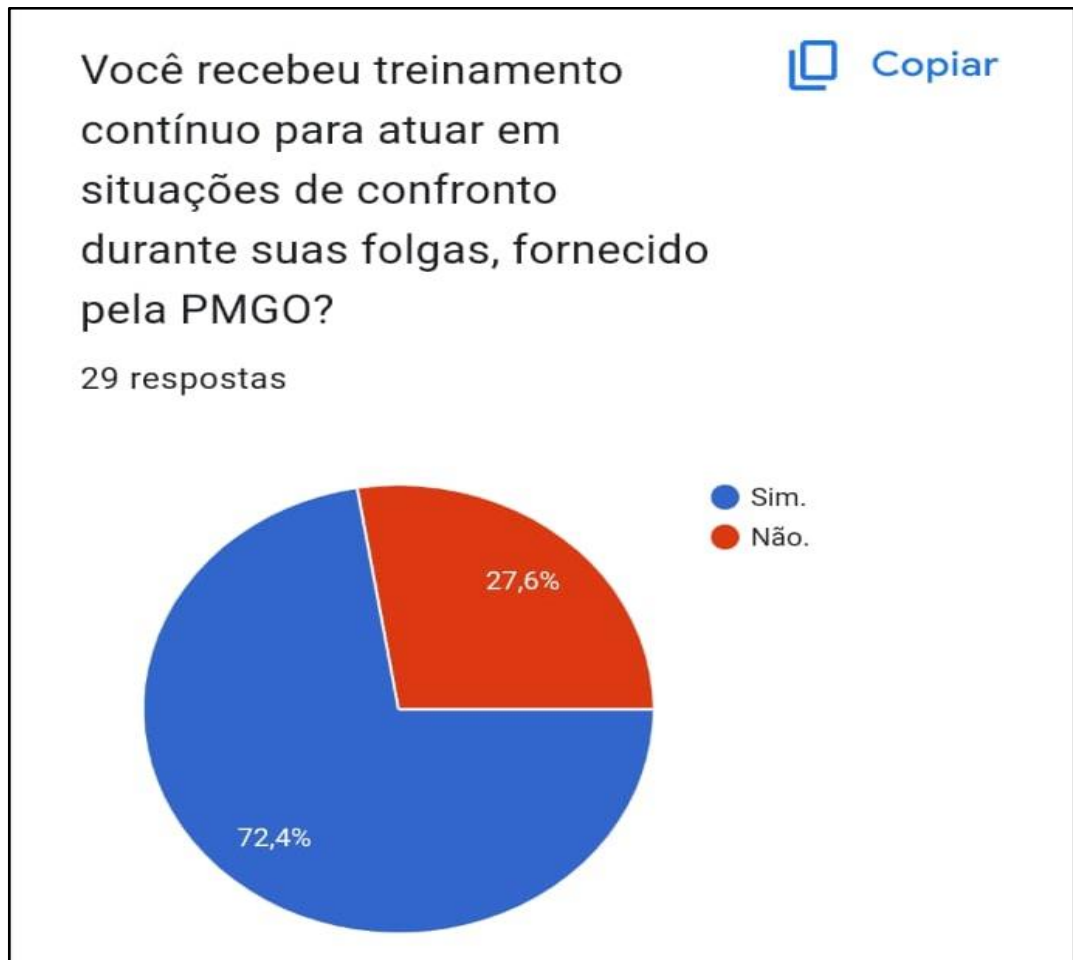


Gráfico 05: Realização de treinamento contínuo para agir nas folgas

Fonte: (O autor, 2023)

Quanto à importância da capacitação para atuação do militar fora do ambiente de trabalho, 100% dos entrevistados consideram relevante oferta constante de cursos de autodefesa, reconhecendo assim a necessidade de treinamento continuado. Em relação a periodicidade destes treinamentos, 69% declaram que a capacitação deveria acontecer anualmente e 31% a cada dois anos.

Figura 6

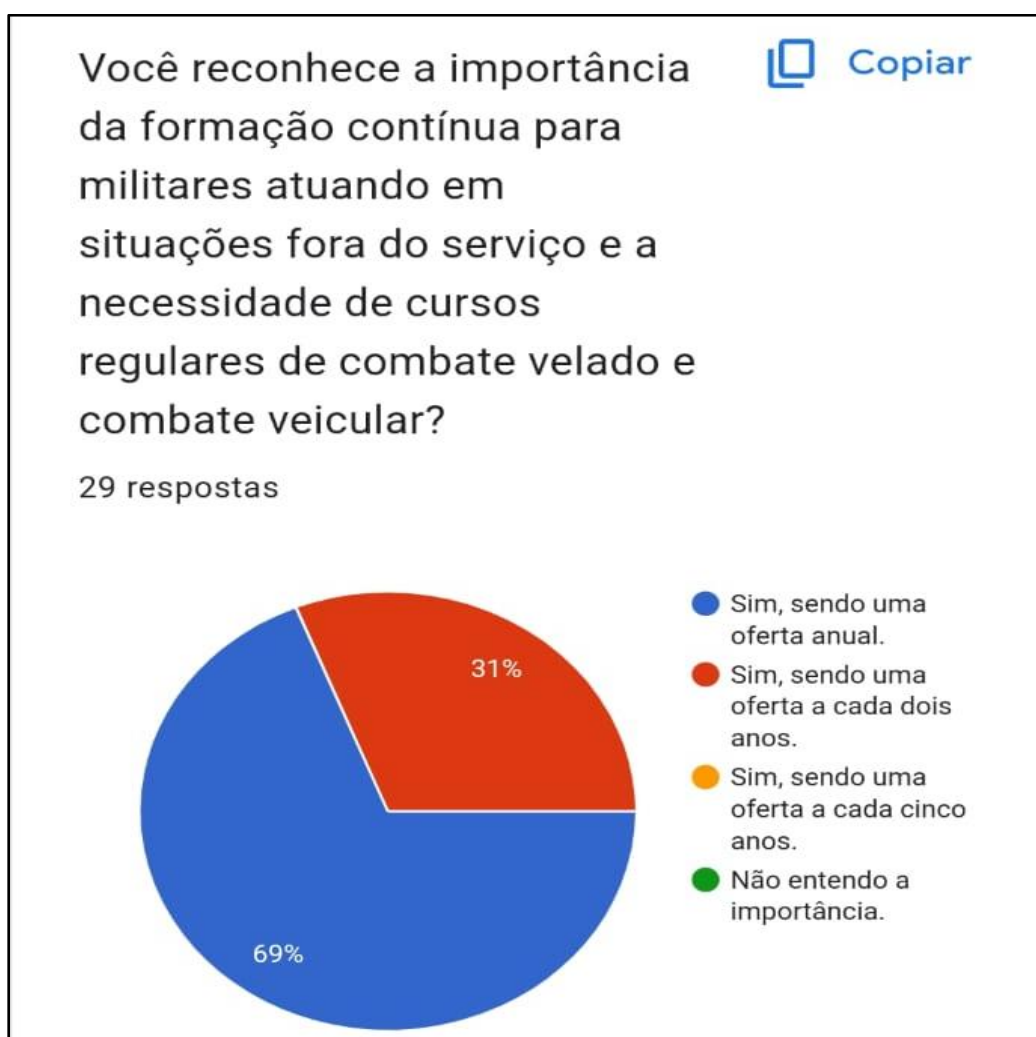


Gráfico 06: Importância da capacitação para atuação do militar fora do ambiente
Fonte: (O autor, 2023)

O reconhecimento por parte dos entrevistados da importância de capacitação continuada para atuar nas folgas revela que a reciclagem com o passar dos anos é fundamental, em especial na carreira militar, uma vez que possibilita lembrar e melhorar técnicas e procedimentos inerentes à profissão. Isso pode ser determinante entre a vida ou morte quando precisar agir em situações de confronto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível notar o elevado número de mortes dos policiais fora do ambiente do trabalho, sendo a busca pela redução desse número uma necessidade imediata e de responsabilidade do Estado, da sociedade, da corporação e de cada agente militar. Através do questionamento aplicado foi possível observar que o temor dos

agentes em serem vítimas de homicídio durante o serviço é considerado baixo, no entanto quando se fala dos momentos de folga a percepção de temor aumenta e os agente sente um alto temor em serem vitimizados. Além disso, é significativo o número de militares que já presenciaram situações de injusta agressão, o que os coloca em situação de confronto iminente, sendo imprescindível o preparo para agir.

Neste sentido, é notável que o policial militar de folga está sujeito a riscos maiores que qualquer outro cidadão, por conta justamente do papel que desempenha na sociedade. E pelo questionário notou-se que ainda resta parcela representativa considerável de agentes que se sentem pouco preparados para atuarem nestas situações. Assim, uma saída para diminuir as mortes de policiais de folga seria aprimorar o treinamento com o porte velado, tendo em vista que em muitos casos de injusta agressão a arma do policial é o alvo dos criminosos. Dessa forma, o porte velado da arma também pode ser importante para que durante a folga a privacidade do agente seja mantida.

Outro aspecto relevante que deve ser atrelado à carreira policial é a realização periódica de cursos e oficinas relacionados diretamente ao tema sobrevivência policial. Esses componentes de ensino precisam trazer na matriz curricular teorias, práticas, atitudes e comportamentos condizentes à realidade do agente de segurança pública, pois treinam e capacitam com a finalidade de preservar vidas. Entre os policiais assassinados ao longo dos anos, a maioria eram militares experientes, isto é, com anos de carreira, isso reforça a importância da reciclagem profissional com o passar do tempo. Pelo questionário foi possível observar que os agentes consideram a proposta de oferta anual a mais apropriada, visto que é necessária capacitação periódica, pois as técnicas de atuação em combate se modificam constantemente.

Sugere-se como proposta de pesquisa futura que seja aprofundado o estudo do perfil dos agentes que mais morrem fora do ambiente de trabalho para que haja levantamento de outras causas pontuais relacionadas à vitimização policial. Assim, será possível articular novas formas de treinar os militares, pensando de forma específica cada perfil traçado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, FERNANDO. B. Sobrevivência policial na folga e no trabalho: uma questão de segurança pública. **Anais do I Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo**. Florianópolis, Santa Catarina, p. 740 - 753, 2017.

DUARTE, ERIKA. N.P.M. O Risco Não Cessa Quando o Turno Termina: Um Estudo Sobre a Morte de Policiais Militares Fora do Serviço. **Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Segurança Pública) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, Universidade Federal do Pará. Belém, 112f, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em:<https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.>

MIRABETE, J. F. **Processo Penal**. São Paulo: Atlas, 1998.

MINAYO, M. C. S.; ADORNO, S. Risco e segurança na missão policial. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2013.

NICOLAU, F. MARIO, S. NICOLAU, M.E. Direitos Humanos e os Policiais Militares e seus familiares, na cidade de Apucarana, Paraná. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.10, p. 67639-67654, oct., 2022 ISSN: 2525-8761.

OLIVEIRA, K. L. DE .; SANTOS, L. M. DOS. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. *Sociologias*, v. 12, n. 25, p. 224–250, set. 2010.

OLIVEIRA, K. L. DE .; SANTOS, L. M. DOS .. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. *Sociologias*, v. 12, n. 25, p. 224–250, set. 2010.

APÊNDICE

Questionário - Vitimização Policial Fora do Ambiente de Trabalho - curso de Formação 2023. Este formulário faz parte da pesquisa intitulada - FORA DO AMBIENTE DE TRABALHO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDA AOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS – CAPM, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Al SD Sucupira.

No item abaixo identifique qual seu nível de temor de ser vítima de homicídio em serviço:

- () Muito Alto
- () Alto
- () Baixo
- () Nenhum

No item abaixo identifique qual seu nível de temor de ser vítima de homicídio fora de serviço ou durante as folgas:

- () Muito Alto
- () Alto
- () Baixo
- () Nenhum

Você já testemunhou ou vivenciou situações de agressão injusta durante seu tempo de folga?

- Sim, mas não reagi.
- Sim e reagi.
- Não.

Você se sente preparado para agir em situações de confronto durante as folgas:

- Muito preparado
- Preparado
- Pouco Preparado
- Não Preparado

Você passou por algum treinamento continuado de capacitação para atuar em situações de confronto durante as folgas ofertado pela PMGO:

- Sim
- Não

Você reconhece a importância da formação contínua para militares atuando em situações fora do serviço e a necessidade de cursos regulares de combate veicular e combate veicular?

- Sim, sendo uma oferta anual.
- Sim, sendo uma oferta a cada dois anos.
- Sim, sendo uma oferta a cada cinco anos.
- Não entendo a importância.